



BRANDILI inova na automação do CD

Qualidade e velocidade nas operações, ganhos de espaço e maior controle operacional são apenas alguns dos benefícios já alcançados neste novo centro de distribuição de Classe Mundial

É a partir do município de Apiúna, SC, que a indústria de moda infantil Brandili atende atualmente 15 mil pontos de vendas no Brasil e em mais 25 países.

A Brandili produz anualmente 14

milhões de peças e investiu mais de R\$ 70 milhões nos últimos cinco anos para modernizar seus parques fabris, sistemas integrados de informação e logística, área na qual adotou um forte componente de inovação.

Este processo de inovação opera-

cional teve início em 2011, a partir de um Plano Diretor desenvolvido em conjunto Brandili e IMAM Consultoria e terminou com uma excelente integração da ULMA. Foi a perfeita interação entre estas três empresas que reduziu os riscos da inovação.



gem completamente manual: as caixas com produtos eram empilhadas em galpões de cerca de 2.000m² e, na preparação dos pedidos, utilizava-se listas impressas em papel. O efeito deste processo era uso intenso de mão de obra operacional e consequentemente o intenso fluxo de pessoas.

Durante o estudo de concepção do projeto, foram avaliados três modelos de reorganização operacional:

1. Manutenção da operação existente, com uso intensivo de mão de obra e estocagem em sistemas tradicionais, paletizados e com estanterias autoportantes verticalizadas;
2. Automação completa do armazém para 100% dos itens, experimentando diferentes tecnologias;
3. Sistema misto, considerando parte automatizada e parte com operação tradicional, integrando os pontos fortes de cada sistema. De acordo com o diretor de Ope-

rações da ULMA para América Latina, Gorka Sudupe, a análise aprofundada dos aspectos qualitativos e quantitativos indicou um perfil de movimentação bastante complexo na Brandili, com diversas coleções estando presentes simultaneamente no estoque, além de itens com movimentações e volumes muito distintos. Para se ter ideia, são cinco diferentes coleções lançadas por ano.

“Com essas particularidades, concluiu-se que um sistema logístico automatizado, de última geração, seria o caminho para quebrar os paradigmas existentes no setor”, destaca o executivo da ULMA, que completa: “o estudo econômico também mostrou que o menor prazo de retorno do investimento seria obtido com este tipo de solução”.

Quebra de paradigmas

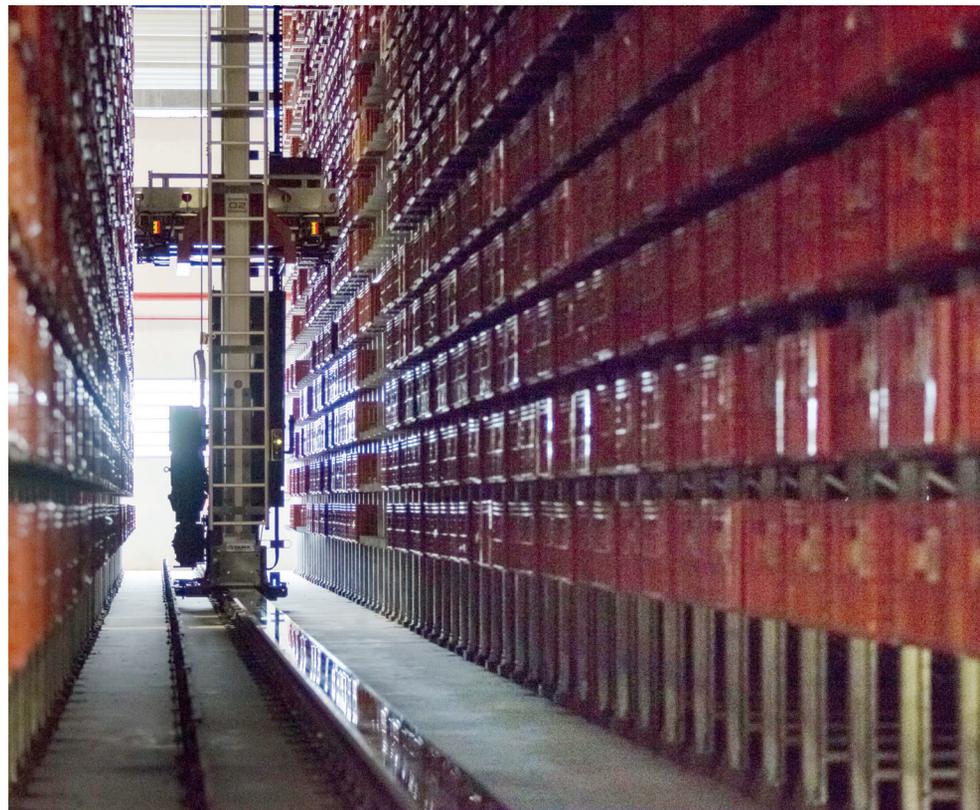
A importância de ser um sistema de última geração se deu pelo fato que tentativas de automação passa-

A abordagem utilizada, baseada no desenvolvimento de um Plano Diretor, proporcionou a todos os envolvidos uma visão escalonada de necessidades, facilitando a tomada de decisões no curto, médio e longo prazo, considerando todo o processo de mudança.

“Este projeto deixa um marco para a indústria têxtil nacional. Ele mostra uma revolução na modernização das empresas brasileiras no que se refere às melhores práticas logísticas em armazenagem e separação de pedidos”, destaca Wagner Salzano, gerente de Projetos da IMAM Consultoria. “A automação, como mostra o Projeto Brandili, pode ser, em muitas operações, técnica e economicamente viável”.

Escolha da solução

A análise do cenário pré-projeto mostrou que a Brandili apresentava uma operação logística de armazena-



FSS opera entre corredores do armazém automatizado



Ergonomia e maior produtividade com separação de pedidos por luz

das não haviam obtido sucesso e isso criou um paradigma de que sistemas automatizados não se viabilizariam neste cenário.

O diretor-geral da Brandili, Eduardo Bertoldi de Salvo, conta que a o processo de escolha da empresa integradora (ULMA) foi bastante técnico, suportado pela IMAM, e cauteloso, no que diz respeito aos fatores qualitativos: “buscamos referências em operações nacionais e europeias com rígidos critérios de seleção do parceiro estratégico. A complexidade de nossa operação logística exigiu muito mais que equipamentos e softwares, a solução para construir novos processos de negócio é muito mais robusta”.

O executivo explica que, à medida que o processo foi evoluindo, a empresa ficou segura da capacidade da ULMA em apresentar aprimoramentos. “A integração entre nossas equipes foi fundamental e assegurou um atendimento

rápido e eficaz, requerido nos diversos ajustes necessários para estabilizar a performance da solução”.

Operação de Classe Mundial

Os pontos fortes da solução a médio e longo prazos e que vêm aderir ao modelo de negócios e à estratégia de crescimento da Brandili residem em sua capacidade de absorver o crescimento volumétrico e de alto giro de mercadorias, possibilitando maior velocidade e grande acuracidade para movimentar milhares de SKUs ao longo da cadeia de suprimentos, com menor área de estocagem e com menor dependência de operações manuais.

Para assegurar o sucesso deste processo inovador de Classe Mundial, a Brandili enfrentou alguns desafios expressivos e simultâneos:

1. a construção de um novo armazém para abrigar as soluções de estocagem e preparação de pedidos;

2. o redimensionamento de volumes, fluxos, e frequências dos produtos;
3. a questão cultural, que passou pela conscientização, envolvimento e comprometimento da equipe de colaboradores de que a nova solução criaria mais valor aos clientes da empresa, melhorando as condições de trabalho e proporcionando às pessoas crescimento profissional ao se tornarem responsáveis por conduzir uma operação logística de Classe Mundial.

A solução automatizada

A nova geração de soluções logísticas com os sistemas FSS (uma inovação evolutiva dos antigos miniload) da ULMA-Daifuku são referência de inovação tecnológica e faz a Brandili ser pioneira nos ganhos com este tipo de sistema automático. Integram este sistema dois FSS e um sorter de alta

cadência de classificação por dupla bandeja, gerenciado por um WMS (software de gerenciamento de armazéns).

Dispositivos Put to Light guiam, de forma intuitiva, os operadores no processo de separação multipedido. “O mito de que uma operação automatizada só pode ser implantada em grandes centros e em empresas que trabalham com produtos de altíssimo valor agregado foi superado com esse projeto. A Brandili vem se profissionalizando, desde a gestão até os processos fabris e logísticos, e não hesitou em ousar com uma solução de última geração para manter-se competitiva. O ganho foi, sem dúvidas, para o mercado brasileiro”, afirma Sudupe.

Resultados em números

A diretoria da Brandili antecipa que, mesmo recém-adotado, o sistema já traz impactos positivos que podem ser compartilhados. Sigfrid Hornburg, responsável pela cadeia logística do negócio, descreve como pontos positivos: a maior independência em relação à mão de obra, a agilidade na separação dos pedidos, a acuracidade e a segurança no estoque. Com controle acurado e organização, o giro de produtos aumenta (3.500 é a média de SKUs por coleção da empresa), consequentemente os estoques reduzem.

Comparando os números atuais, segundo o coordenador de projetos da IMAM Consultoria, Kalid Nafal, “antes, no modelo tradicional e manual de separação, havia uma produtividade média de separação da ordem de 300 peças por hora/separador e evoluiu-se para um expressivo ganho de produtividade com a separação automatizada, em torno de 1.000 a 1.500 peças separadas por hora/separador”, afirma.

Outra melhora significativa obtida pela Brandili está relacionada a ergonomia em seus processos e a qualidade em geral dos trabalhos no armazém, tais como:



Sistema de sorters agiliza a separação de pedidos

- a redução dos longos deslocamentos, tanto para estocagem e localização dos produtos;
- a redução da movimentação e elevação manual de caixas pelos abastecedores e separadores (caixas de até 25kg);
- postos de trabalho, tanto do sorter quanto das áreas de multipedidos, adequadamente dimensionados aos usuários dos processos de preparação de pedidos no que se refere as alturas dos postos, movimentação e manuseio.

O diretor-geral da Brandili comemora os ganhos iniciais da solução e ressalta que os desafios de controle e movimentação de mercadorias no setor têxtil são significativos e podem ser restritivos ao crescimento, caso não se pense em logística integrada:

“avaliando a estratégia de longo prazo de nossa empresa, a automação é algo que colabora para direcionar nossos colaboradores para atividades cada vez mais especializadas, reduzindo a exigência de pessoas na movimentação básica de mercadorias. É relevante ganhar agilidade e precisão para girar cada vez mais rápido nossos estoques e abastecer nossos clientes no tempo certo, com o produto requerido”.

“A mudança é contínua e à medida que o nosso plano diretor logístico avança e atentos às exigências de nossos clientes qualificados, outros arranjos e novos desafios começam a fazer sentido em nossa estratégia de crescimento, como por exemplo, os centros de distribuição avançados”, finaliza de Salvo. []